

RETRATO DO SUICÍDIO EM POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

PORTRAIT OF SUICIDE IN INDIGENOUS PEOPLES IN BRAZIL

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde • 10/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778203861](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778203861)

Gabriela de Oliveira Figueiredo Leitão Venâncio¹

Gabrielly Celestino de Maria²

Jarlanne Ferreira Diniz³

Maria Eduarda Gomes Elias de Souza⁴

Waléria Asevêdo Nery de Souza⁵

Milena Nunes Alves de Sousa⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar os fatores que influenciam a ocorrência de suicídio em populações indígenas, faixa etária de risco e estados com maior frequência, bem como as estratégias preventivas para diminuir sua incidência. Utilizando a metodologia de Revisão Integrativa de Literatura, foram analisados 57 estudos por meio das principais bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, National Library of Medicine, a Scientific Electronic Library Online, a partir da associação (AND) entre os Descritores em Ciências da Saúde em inglês, Suicide, "Indigenous People" e Brazil. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, 29 artigos constituíram a amostra final. Os resultados revelam que a marginalização social, a desestruturação familiar, a perda da identidade cultural, o consumo de álcool e invasão de territórios são fatores que aumentaram o risco de suicídio, reforçando a importância de políticas de saúde adaptadas à realidade indígena. Foi observado que a faixa etária mais afetada inclui jovens de 10 a 34 anos, especialmente em regiões como Mato Grosso do Sul e Amazonas. Ademais, como estratégias preventivas destaque para a integração de práticas culturais nas políticas de saúde mental e o fortalecimento de redes de apoio comunitário. Diante disso, torna-se evidente que é necessário adotar uma abordagem culturalmente sensível e adaptada às especificidades das comunidades indígenas, considerando suas tradições e valores. As políticas de saúde mental no Brasil devem ser reformuladas para integrar essas realidades, respeitando a autonomia dos povos indígenas na construção de soluções para o problema.

Palavras-chave: Suicídio indígena; Identidade cultural; Saúde pública.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the factors that influence the occurrence of suicide in indigenous populations, the age group at risk and states with the highest frequency, as well as preventive strategies to reduce its incidence. Using the Integrative Literature Review methodology, 57 studies were analyzed through the main databases: Virtual Health Library, National Library of Medicine, the Scientific Electronic Library Online, based on the association (AND) between the Descriptors in Health Sciences Health in English, Suicide, "Indigenous People" and Brazil. Applying the inclusion and exclusion criteria, 29 articles constituted the final sample. The results reveal that social marginalization, family disruption, loss of cultural identity, alcohol consumption and invasion of territories are factors that increased the risk of suicide, reinforcing the importance of health policies adapted to the indigenous reality. It was observed that the most affected age group includes young people aged 10 to 34, especially in regions such as Mato Grosso do Sul and Amazonas. Furthermore, as preventive strategies, emphasis is placed on the integration of cultural practices into mental health policies and the strengthening of community support networks. Given this, it becomes clear that it is necessary to adopt a culturally sensitive approach adapted to the specificities of indigenous communities, considering their traditions and values. Mental health policies in Brazil must be reformulated to integrate these realities, respecting the autonomy of indigenous peoples in building solutions to the problem.

Keywords: Indigenous suicide; Cultural identity; Public health.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno, que ao longo da história da humanidade, tem afetado todas as culturas. Trata-se de um ato executado pelo próprio indivíduo de forma consciente e intencional e tem como objetivo cessar com a vida. Está intimamente relacionado com o adoecimento mental que pode ter causas diversas. Apesar de não ser um assunto novo, ainda é um tabu na sociedade, pois vai de encontro com várias crenças religiosas (André, 2017).

O suicídio em povos indígenas é uma questão alarmante de saúde pública que tem apresentado uma crescente nas últimas décadas. Estes povos que são habitantes originários do território brasileiro viviam aqui antes da chegada dos colonizadores. Existem atualmente cerca de 1,7 milhão de indígenas autodeclarados no Brasil, de acordo com dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

A taxa de suicídio entre indígenas é mais que o dobro da observada na população brasileira. E tem afetado sobretudo a faixa etária de 15 aos 24 anos (Araújo *et al.*, 2023). Não há como confirmar que o contato com a sociedade não nativa seja o fator determinante para este evento. No entanto tem-se observado que a precariedade na comunidade indígena tornou-se evidente após contato com os não indígenas e este fato parece contribuir com a crescente taxa de suicídio nestes povos.

Neste sentido, há fatores que influenciam o aumento da taxa de suicídio entre os povos nativos. Dentre eles pode-se citar aspectos culturais e conflitos geracionais e familiares devido modos de interpretação distintos do que seria um comportamento adequado às tradições (Coloma, 2010). Ainda de acordo com o autor, o rompimento com os laços culturais e as dificuldades de adaptação

às mudanças impostas pelo contato com outros povos gera um sentimento de desamparo, causando vulnerabilidade social e psicológica com um ambiente propício para o surgimento de doenças mentais que podem culminar com o suicídio. O abuso de álcool e drogas também reflete de forma negativa no modo de vida e na saúde mental destes indivíduos.

É possível observar que esforços têm sido feitos para tentar reduzir a dificuldade de acesso à saúde dos indígenas. No âmbito de Sistema Único de Saúde (SUS) foram criados o Subsistema de Saúde Indígena (SASI) e a Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) como estratégias para contemplar a diversidade cultural e as particularidades epidemiológicas e logísticas destes povos, garantindo o cuidado integral dos usuários. (Mendes *et al.*, 2018).

Pesquisas recentes sugerem que o aumento das taxas de suicídio entre povos indígenas no Brasil está profundamente ligado a questões de desestruturação comunitária e perda de identidade cultural. Conforme Silva, Palha Junior e Feitosa (2019), a marginalização e a perda de território, aliadas à exclusão das práticas de saúde tradicionais, têm resultado em desafios significativos para a saúde mental dessas populações. Esses estudos indicam que os jovens indígenas, em particular, enfrentam um conflito de identidade, muitas vezes sem espaço para manter suas tradições enquanto são excluídos do "mundo branco".

O objetivo deste estudo é identificar os fatores que influenciam a ocorrência de suicídio em populações indígenas, faixa etária de risco e estados com maior frequência, bem como as estratégias preventivas para diminuir sua incidência. A importância deste artigo

é justificada pela preocupação diante das crescentes taxas de suicídios nestes povos.

Sendo assim, deve-se ter maior atenção para formulação de políticas públicas que contemplem a prevenção deste fenômeno nesta população, considerando suas particularidades, identidade e crenças para garantir um acesso integral à saúde. Para isto é crucial assegurar que as tradições e as perspectivas dos povos nativos sejam incorporadas nas estratégias de prevenção ao suicídio.

MÉTOD

Para a elaboração do presente artigo, adotou-se a metodologia descrita por Dantas *et al.* (2021), que apresenta um modelo sistematizado do método científico para a elaboração de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A RIL é uma ferramenta amplamente utilizada para compilar e sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema, garantindo rigor científico e confiabilidade nas conclusões. Esse método permite a análise detalhada de estudos prévios, visando proporcionar uma visão abrangente sobre o tema investigado.

A condução desta pesquisa seguiu as seguintes etapas preconizadas pelos autores supracitados: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) extração de dados ou categorização; 4) análise crítica dos estudos incluídos; e 5) interpretação de dados; 6) apresentação da revisão integrativa.

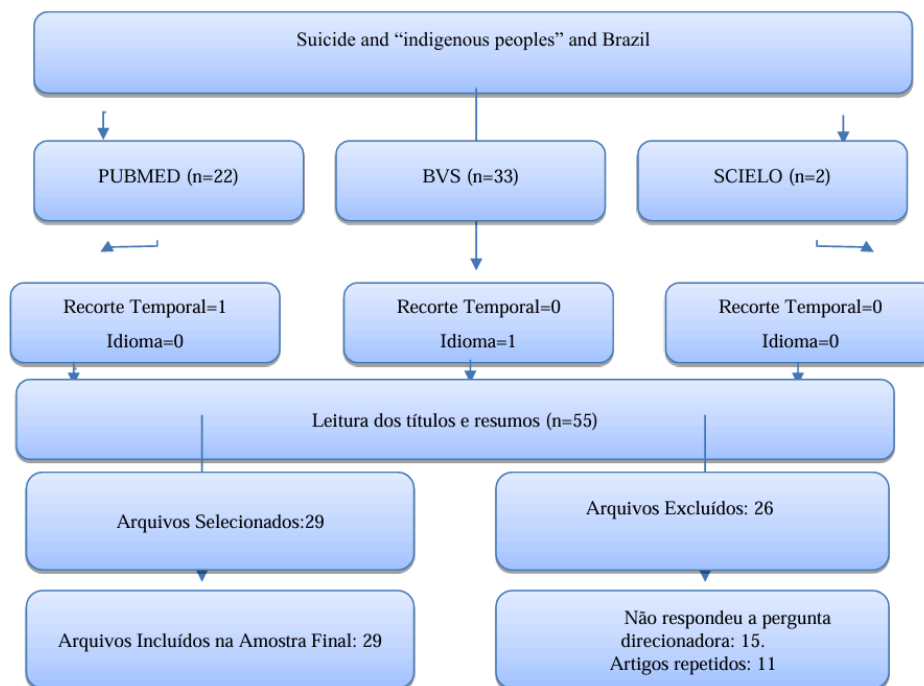
Inicialmente, referente à identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa foram formuladas as seguintes questões direcionadoras: "Quais os fatores que influenciam a ocorrência de

suicídio em populações indígenas?; Quais estratégias preventivas podem ser implementadas para diminuir a incidência do suicídio nas populações indígenas? ; Em qual faixa etária há maior prevalência do suicídio nesta população?; Em quais estados do Brasil isto é mais recorrente?”.

Posteriormente, a busca por artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados <<“*Indigenous Peoples*” AND *Suicide* AND *Brazil*>>, resultando em uma amostra inicial de 57 artigos.

A análise dos estudos ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2024, resultando na seleção final descrita na figura 1, que detalha os critérios de inclusão e exclusão de forma clara e objetiva. A importância dos artigos foi classificada com base na abrangência e especificidade, desconsiderando duplicatas das bases de dados e eliminando estudos que não respondiam diretamente às questões direcionadoras e que não correspondessem aos idiomas: português e inglês. Após esse processo, uma amostra final de 29 artigos foi selecionada para o estudo.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Em relação à extração de dados ou categorização foram utilizados os seguintes delimitadores: fatores de risco que incluem gênero, faixa etária, fatores culturais, alcoolismo e aspectos financeiros; além de considerar os estados onde foram feitos os estudos; como também faixa etária e taxa de suicídio foram fatores avaliados na pesquisa.

Ademais, foi realizada a análise crítica dos estudos avaliados na pesquisa com base em literaturas diversas que tenham relevância sobre o tema. Referente à interpretação de dados baseou-se na incidência do conteúdo e nas características presentes nos estudos selecionados. Concluindo, foi apresentada a síntese das evidências desta revisão integrativa.

RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se que os autores Orellana e Souza são os que mais dissertam sobre o assunto, e os periódicos mais prevalentes que abordaram a temática são as revistas: Brazilian Journal Of Psychiatry, Cadernos de Saúde Pública, Revista Colombiana de Psiquiatria, e Saúde e Sociedade, cada um com percentual de 10,7%.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma	Periódico	Tipo de Estudo
Adsuara <i>et al.</i> (2019)	Nas fronteiras dos impactos expansionistas do capital sobre a saúde dos povos indígenas no Brasil: questões para a compreensão do suicídio.	Português	Saúde em Redes	Revisão Sistemática
Almeida <i>et al.</i> (2024)	Challenges and Concerns in Assisting Indigenous People with Suicide Attempts	Inglês	Integrative Psychological and Behavioral Science	Estudo de campo
Azuero <i>et al.</i> (2017)	Suicide in the Indigenous Population of Latin America: A Systematic Review	Inglês	Revista colombiana de psiquiatria	Revisão Sistemática
Baniwa e Calegare (2024)	Fatores explicativos do suicídio pela visão indígena: uma revisão de literatura	Inglês	<i>Estudos de Psicologia</i> (Campinas)	Revisão de Literatura
Braga <i>et al.</i> (2020)	Suicide in indigenous and	Inglês	Revista Brasileira de	Epidemiológico e

	non-indigenous population: a contribution to health management.		Enfermagem	descritivo
Castelo Branco e De Vargas. (2023)	Alcohol use patterns and associated variables among the Karipuna indigenous people in the extreme Northern Brazilian Amazon.	Inglês	Journal of Ethnicity in Substance Abuse	Pesquisa de campo
Coloma, Hoffman e Crosby. (2006)	Suicide among Guaraní Kaiowá and Nandeva youth in Mato Grosso do Sul, Brazil	Inglês	Archives of Suicide Research	Epidemiológico e descritivo
Da Cunha <i>et al.</i> (2021)	Mortalidade por suicídio: um estudo comparativo do Amapá com a região Norte do Brasil (2008-2017)	Português	O Mundo da Saúde	Ecológico e analítico
De Araujo <i>et al.</i> (2023)	Suicide among Indigenous peoples in Brazil from 2000 to 2020	Inglês	The Lancet Regional Health–Americas	Revisão literária

Faria e Martins (2023)	Terra é Vida, Despejo é Morte”: Saúde e Luta Kaiowá e Guarani.	Português	Psicologia: Ciência e profissão	Pesquisa Qualitativa
Ferreira, Matsuo e Souza (2011)	Aspectos demográficos e mortalidade de populações indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil.	Português	Cadernos de Saúde pública	Pesquisa de campo
Ferreira, Matsuo e Souza (2011)	Demographic characteristics and mortality among indigenous peoples in Mato Grosso do Sul State, Brazil	Inglês	Cadernos de Saúde Pública	Análise descritiva
Grande <i>et al.</i> (2022)	Mental health interventions for suicide prevention among indigenous adolescents: a systematic review	Inglês	São Paulo Medical Journal	Revisão Sistemática
Lazzarini <i>et al.</i> (2018)	Suicide in Brazilian indigenous communities: clustering of cases in children and adolescents by household	Inglês	Revista de Saúde Pública	Epidemiológico e analítico

Leenaars (2006)	Suicide among indigenous peoples: introduction and call to action.	Inglês	Archives of suicide research	Revisão literária
Lima <i>et al.</i> (2022)	Violação dos direitos humanos dos pacientes com tentativa de suicídio no Brasil	Português	Saúde e Sociedade	Pesquisa de campo
Marín-Leon, Oliveira e Botega. (2012)	Suicide in Brazil, 2004-2010: the importance of small counties	Inglês	Revista Panamericana de Salud Publica	Ecológico e descritivo
Orellana Basta e Souza. (2013)	Mortality by suicide: a focus on municipalities with a high proportion of self-reported indigenous people in the state of Amazonas, Brazil	Inglês	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo descritivo e retrospectivo
Orellana e Souza (2012)	Suicide among the indigenous people in Brazil: a hidden public health issue	Inglês	Brazilian Journal of Psychiatry	Revisão Sistemática
Orellana <i>et al.</i> (2016)	Spatial-temporal trends and risk	Inglês	Brazilian Journal of Psychiatry	Estudo de Campo

	of suicide in Central Brazil: an ecological study contrasting indigenous and non-indigenous populations			
Orellana, Souza e Souza (2019)	Hidden suicides of the indigenous people of the Brazilian Amazon: gender, alcohol and familial clustering	Inglês	Revista colombiana de psiquiatria	Análise Descritiva
Orellana, Souza e Souza Maximiliano . (2019)	Hidden Suicides of the Indigenous People of the Brazilian Amazon: Gender, Alcohol and Familial Clustering.	Inglês	Revista colombiana de psiquiatria	Análise descritiva
Pereira, Goldim e De Bitencourt (2021)	O suicídio em indígenas da Amazônia Brasileira: revisão sistemática da literatura.	Português	Revista da AMRIGS	Revisão Sistemática
Souza (2016)	Narrativas indígenas sobre suicídio no Alto Rio Negro, Brasil: tecendo sentidos.	Português	Saúde e Sociedade	Analítico

Souza (2019)	Mortality from suicide in indigenous children in Brazil	Inglês	Cadernos de Saúde Pública	Estudo descritivo
Souza E Ferreira (2014)	Jurupari se suicidou?: notas para investigação do suicídio no contexto indígena.	Português	Saúde e Sociedade	Revisão literária
Souza e Onety (2017)	Characteristics of suicide mortality among indigenous and non-indigenous people in Roraima, Brazil, 2009-2013.	Inglês	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Estudo descritivo
Souza e Orellana. (2012)	Suicide mortality in São Gabriel da Cachoeira, a predominantly indigenous Brazilian municipality	Inglês	Brazilian Journal of Psychiatry	Estudo descritivo e retrospectivo
Souza <i>et al.</i> (2020)	Suicídio e povos indígenas brasileiros: revisão sistemática.	Português	Revista Panamericana de Salud Pública	Revisão Sistemática

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

De acordo com o quadro 2, constatou-se que os fatores de risco mais prevalentes nos estudos estão relacionados à cultura, aqui incluído a vulnerabilidade social e a perda de identidade e territórios, tendo sido citada por 44,8% das pesquisas, como também a faixa etária de jovens e adultos entre 15 e 24 anos, na qual foi observada como mais afetada por este fenômeno, em 44,8% dos estudos. Estas categorias retratam como se caracteriza o suicídio entre os indígenas.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	N	%
Fatores de Risco	Gênero	Colama, Hoffman e Croby (2006) Ferreira, Matsuoto e Souza (2011) Lazzarine <i>et al</i> (2018) Orellana, Pereira, Goldin e Bitencourt (2021) Souza (2016) Souza (2019)	6	20,6
	Faixa Etária	Araújo <i>et al</i> (2023) Azüero <i>et al</i> (2017) Ferreira e Souza (2011); Souza e Orellana (2012); Orellana, Souza e Souza (2018);	10	34,4

	<p>Colama, Hoffman e Croby (2006) Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Beniwa e Calegare (2024) Orellana <i>et al</i> (2016) Souza e Orellana. (2012) Lazzarine <i>et al</i> (2018) Leenaars (2006) Souza e Júnior (2017) Braga <i>et al</i> (2020) Souza (2019) Branco e Vargas (2021) Souza <i>et al</i>. (2020) Orellana, Souza e Souza (2019)</p>		
Cultural – vulnerabilidad e, perda de territórios	<p>Adsuara <i>et al</i>. (2019) Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Beniwa e Calegare (2024) Souza e Ferreira (2014) Souza (2016) Grande (2022)</p>	13	44,8

	<p>Orellana <i>et al</i> (2016)</p> <p>Souza e Orellana. (2012)</p> <p>Lazzarine <i>et al</i> (2018)</p> <p>Almeida <i>et al</i> (2024)</p> <p>Ferreira, Matsuo e Souza (2011)</p> <p>Araújo <i>et al</i> (2023)</p> <p>Leenaars (2006)</p> <p>Souza e Júnior (2017)</p> <p>Braga <i>et al</i> (2020)</p> <p>Azuero <i>et al</i> (2017)</p> <p>Souza (2019)</p> <p>Pereira, Goldin e Bitencourt (2021)</p> <p>Souza <i>et al</i> (2020)</p> <p>Orellana, Souza e Souza (2019)</p> <p>Adsuara <i>et al.</i> (2019)</p>		
Alcoolismo	<p>Pereira, Goldim e De Bitencourt (2021)</p> <p>Orellana, Souza e Souza (2019)</p> <p>Ferreira, Matsuo e</p>	6	20,6

	<p>Souza (2011) Beniwa e Calegare (2024) Souza (2016) Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Araújo <i>et al</i> (2023) Leenaars (2006) Braga <i>et al</i> (2020) Azüero <i>et al</i> (2017) Souza (2019) Branco e Vargas (2021) Orellana, Souza e Souza (2019)</p>		
Aspectos Financeiros	<p>Da Cunha et al. (2021) Faria e Martins (2023) Souza <i>et al.</i> (2020) Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Souza (2016) Grande (2022) Orellana <i>et al</i> (2016) Souza e Orellana. (2012) León, Oliveira e Botega (2012)</p>	10	34,4

		Araújo <i>et al</i> (2023) Leenaars (2006) Souza <i>et al</i> (2020)		
Estados	Amazonas	Orellana, Souza e Souza (2019); Orellana, Basta e Souza (2013) Souza e Orellana (2012) Orellana <i>et al</i> (2016) Araújo <i>et al</i> (2023) Souza e Júnior (2017) Azüero <i>et al</i> (2017) Souza (2019) Pereira, Goldin e Bitencourt (2021) Orellana, Souza e Souza Maximiliano (2019)	6	20,6
	Mato Grosso do Sul	Colama, Hoffman e Croby (2006) Ferreira e Souza (2011) Orellana <i>et al</i> (2016) Lazzarine <i>et al</i> (2018) Ferreira, Matsuo e Souza (2011)	4	13,7

		Araújo <i>et al</i> (2023) Leenaars (2006) Souza e Júnior (2017) Braga <i>et al</i> (2020) Azuero <i>et al</i> (2017) Souza (2019)		
	Mato Grosso	Azuero <i>et al</i> (2017)	1	3,44
	Roraima	Souza e Júnior (2017)	1	6,8
	Pará	Braga <i>et al</i> (2020)	1	3,44
	Amapá	Branco e Vargas (2021)	1	3,44
Faixa Etária	15-24	Souza <i>et al.</i> (2020) Colama, Hoffman e Croby (2006) Orellana, Souza e Souza (2018); Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Orellana <i>et al</i> (2016) Leenaars (2006) Souza (2019) Braga <i>et al</i> (2020) León, Oliveira e Botega	13	44,8

		(2012) Souza e Orellana (2012) Lazzarine <i>et al</i> (2018) Araújo <i>et al</i> (2023) Azüero <i>et al</i> (2017)		
Taxa de Suicídio	Homens 73,3% Jovens 47,7% Solteiros 79,5%	Pereira, Goldin e Bitencourt (2021) Orellana, Souza e Souza (2019)	2	6,8

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Sobre as intervenções propostas pelos autores pesquisados, a que mais foi citada diz respeito a ampliar os serviços de saúde mental nas comunidades indígenas para garantir a equidade no acesso à saúde deste grupo de indivíduos que vive de maneira solada, e, por isto, é considerado como vulnerável. Nesse contexto, 62,5% dos artigos sugeriram a ampliação dos serviços de saúde mental como uma medida para atender melhor essa população.

Quadro 3: Intervenções propostas

Intervenção	Autores (ano)	n	%
Ampliar serviços de saúde mental	Grande <i>et al</i> (2022) Orellana <i>et al</i> (2016) Souza e Orellana. (2012)	10	62,5

	Almeida <i>et al</i> (2024) León, Oliveira e Botega (2012) Lazzarine <i>et al</i> (2018) Araújo <i>et al</i> (2023) Braga <i>et al</i> (2020) Collama, Hoffman e Crosby (2006) Souza e Orellana (2012)		
Melhorar acesso à saúde – acesso aos serviços de saúde e a tratamentos e medicamentos, respeitando as crendices deste povo	Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Araújo <i>et al</i> (2023)	2	12,5
Proteção ou expansão das terras indígenas	Ferreira, Matsuo e Souza (2011) Araújo <i>et al</i> (2023)	2	12,5
Fortalecimento da identidade cultural	Leenaars (2006) Braga <i>et al</i> (2020) Azüero <i>et al</i> (2017) Ferreira e Souza (2011)	4	
Políticas voltadas para prevenção de abusos infantil	Souza (2019)	1	6,25
Estratégias implementadas pelas escolas para prevenção	Branco e Vargas (2021)	2	12,5

do consumo de álcool	Souza (2019)		
Estratégias de educação em saúde	Collama, Hoffman e Crosby (2006) Souza e Orellana (2012) Ferreira e Souza (2011)	3	18,75
Cuidado político reconhecendo os transtornos a que foram acometidos.	Adsuara <i>et al.</i> (2019)	1	6,25
Capacitação das equipes de saúde, informação para a sociedade. Além de políticas e legislação específicas sobre direitos humanos e prevenção ao suicídio.	Lima <i>et al.</i> (2019)	1	6,25

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

DISCUSSÃO

A questão do suicídio entre os indígenas brasileiros é intrincada, englobando diversos elementos sociais, culturais e históricos que afetam diretamente a saúde mental desses grupos. Entender os fatores de risco que influenciam sua ocorrência é fundamental para a elaboração de estratégias de prevenção efetivas.

Dentre esses elementos, a marginalização social se sobressai como um dos fatores mais relevantes. Numerosas comunidades indígenas lidam com um passado de exclusão e preconceito que leva a condições de vida deploráveis, que incluem acesso restrito a serviços de saúde, educação e trabalho. Braga *et al.* (2020), Adsuara *et al.*

(2019), Grande (2022), Almeida *et al.* (2024), Pereira, Goldin e Bitencourt (2021) destacaram que a marginalização não só prejudica a qualidade de vida, como também provoca um sentimento de impotência e desespero, criando um cenário favorável para o aparecimento de atitudes suicidas.

Outra questão importante que requer atenção é a desestruturação familiar e comunitária (Souza *et al.*, 2020). A remoção compulsória, a perda de propriedades e o rompimento de vínculos familiares desestabilizam as estruturas familiares, resultando na desintegração do apoio emocional que essas comunidades historicamente proporcionaram. A violência intracomunitária, intensificada por tensões externas, tem um papel relevante no crescimento dos índices de suicídio, particularmente entre a população jovem. Esta violência pode abranger não só disputas internas, mas também violência policial e exploração econômica, que geram um ambiente de incerteza e temor (Ferreira, Matuso e Souza, 2011, Orellana *et al.*, 2016, Souza, 2019, Lazzarine *et al.*, 2018, Orellana, 2012).

Além disso, o consumo de substâncias psicoativas é um dos aspectos que precisa ser observado, pois frequentemente funciona como um meio de enfrentar o sofrimento emocional e as pressões externas. Em busca de alívio para a dor psicológica, a juventude indígena pode recorrer ao álcool e a outras substâncias, tornando-se mais suscetível a atitudes autodestrutivas. Guimarães e Grubits (2007) indicaram que, em diversas comunidades, o uso de substâncias externas tem intensificado a vulnerabilidade emocional dos jovens. Portanto, é necessário abordar o uso de substâncias psicoativas nas intervenções preventivas, incorporando educação em saúde mental e dependência em programas de prevenção. Proporcionar opções saudáveis, como atividades culturais e

esportivas, pode ser um método eficiente para diminuir o consumo de drogas e fomentar o bem-estar (Beniwa e Calegare, 2024, Branco e Vargas, 2021, Grubits *et al.*, 2011, Orellana, Souza e Souza, 2019).

Outrossim, o suicídio é mais frequente entre os indígenas na faixa etária de 15 a 24 anos, uma etapa caracterizada por mudanças significativas e pela procura de identidade. Colama, Hoffman e Crosby (2006) sugeriram que muitos jovens se sentem pressionados a atender às expectativas de suas comunidades, enquanto enfrentam as influências da cultura ocidental. Esta dualidade pode levar a um estado de inquietação e aflição, criando um cenário favorável para o surgimento de questões de saúde mental. Assim, as estratégias de prevenção devem ser direcionadas para essa população, proporcionando apoio emocional e fomentando a saúde mental de forma proativa. (Araújo *et al.*, 2023, Souza e Júnior, 2017, Souza e Orellana, 2012, Orellana, Souza e Souza, 2018.)

Além disso, homens indígenas são mais suscetíveis ao fenômeno do suicídio, em decorrência de uma combinação de fatores como conflitos relacionados à sexualidade, como também com os pais, de identidade, inter étnicos, maior propensão ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas. (Ferreira e Souza, 2011, Souza, 2016) De mais a mais, suas crenças sobre o entendimento da vida e da morte, representam uma problemática que envolve toda a comunidade, a medida que ela entende que o suicídio pode ser visto como uma espécie de ritual, faz parte da manifestação cultural de algumas etnias indígenas. (Ramírez *et. al.*, 2018, Staliano *et al.*, 2019, Staliano, Mondardo e Lopes, 2019).

As estratégias de prevenção devem ser integradas e adaptadas à cultura local. Programas que prestigiam as práticas e

conhecimentos ancestrais, possibilitando que as comunidades indígenas tenham um papel ativo na criação e execução de projetos de saúde mental são relevantes. Leenaars (2006) propusera que o reforço das tradições regionais e a valorização da cultura podem atuar como elementos de proteção, auxiliando na resiliência e no fortalecimento da identidade dos povos indígenas. Estabelecer locais de escuta e acolhimento, onde os jovens possam expressar suas experiências e emoções sem receio de serem julgados, é uma estratégia eficiente para desmistificar as questões de saúde mental.

Azueiro *et al.* (2017) afirmaram que é crucial entender que a taxa de suicídio em comunidades indígenas não é uniforme e oscila conforme a região. Os altos índices de suicídio em estados como Mato Grosso do Sul, Amazonas e Roraima refletem as condições socioeconômicas e as características culturais específicas dessas regiões. Orellana, Souza e Souza Maxiliano (2019) defenderam que as políticas governamentais devem ser ajustadas às particularidades regionais, levando em conta as características de cada comunidade. A ausência de serviços de saúde mental apropriados e a falta de recursos destinados às comunidades indígenas intensificam o problema, tornando essencial a cooperação entre o governo e as entidades não governamentais para formular e colocar em prática políticas efetivas.

A relação entre os aspectos financeiros e a elevação dos casos de suicídio entre os povos indígenas mostrou uma conexão complexa entre fatores econômicos e socioculturais. A deficiência de recursos nas comunidades indígenas geralmente está associada à dificuldade de acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura, o que piora as condições de vida e intensifica sentimentos de estresse, culpa e desânimo. A exclusão econômica

dessas populações, somada ao enfraquecimento de suas tradições culturais e ao deslocamento forçado, tem se mostrado um fator importante na elevação das taxas de suicídio. (Da Cunha *et al.*, 2021, Faria e Martins, 2023, Ruckert, Frizzoi e Rigoli, 2019)

É crucial estabelecer redes de suporte que envolvam profissionais de saúde mental e integrantes da comunidade para promover a saúde mental de forma eficiente. Diehl e Pellegrini (2014) propuseram que a capacitação de agentes comunitários de saúde mental, que entendam as condições e obstáculos que as comunidades indígenas enfrentam, pode simplificar o acesso a serviços e potencializar a efetividade das ações. Esta estratégia colaborativa não só aprimora o acesso a recursos, como também intensifica as relações sociais na comunidade, fomentando um sentimento de pertencimento e suporte recíproco.

Em última análise, a prevenção do suicídio entre os indígenas demanda um empenho constante e uma estratégia unificada que leve em conta as origens históricas, sociais e culturais do problema. As comunidades indígenas precisam ter suas vozes ouvidas nas discussões sobre políticas de saúde mental, garantindo que as intervenções respeitem suas tradições e estilos de vida. Promover a saúde mental deve ser vista como uma questão de direitos humanos, em que o respeito à cultura e a apreciação da identidade indígena sejam fundamentais nas medidas preventivas. Apenas dessa forma poderemos edificar um futuro mais promissor e sustentável para as comunidades indígenas no Brasil. (Léon, Oliveira e Botega, 2012, Lima *et al.*, 2019)

Por último, a análise de dados sobre a temática apresentou algumas limitações, em virtude de ser um assunto pouco pesquisado e

apresentar, portanto, uma base de dados restrita. Apesar de o Brasil ter um número significativo representando a população indígena, observou-se uma deficiência no interesse pelo tema, tanto por parte de pesquisadores, como também em relação ao Estado.

CONCLUSÃO

O estudo sobre o suicídio entre indígenas no Brasil destaca fatores determinantes, como a marginalização social, perda de identidade cultural, alcoolismo e desestruturação familiar, que contribuem para o aumento das taxas de suicídio nesse grupo. A faixa etária mais afetada é especialmente jovens de 15 a 24 anos, principalmente do sexo masculino. Esse fenômeno exige uma resposta urgente das políticas de saúde pública, visando dirimir esta problemática. A revisão de literatura permitiu identificar que práticas culturais devem ser incorporadas nas estratégias de prevenção, pois por meio delas é possível fortalecer redes de apoio comunitário e promover a saúde mental nas comunidades indígenas.

Diante disso, torna-se evidente que é necessário adotar uma abordagem culturalmente sensível e adaptada às especificidades das comunidades indígenas, considerando suas tradições e valores. As políticas de saúde mental no Brasil devem ser reformuladas para integrar essas realidades, respeitando a autonomia dos povos indígenas na construção de soluções para o problema. A valorização da identidade cultural e o fortalecimento dos vínculos sociais são fundamentais para a redução das taxas de suicídio. Além disso, é crucial que haja respeito pela delimitação dos territórios indígenas, garantido pela Constituição Federal de 1988.

Por fim, recomenda-se a ampliação da pesquisa, com foco nas particularidades de diferentes etnias e a criação de políticas públicas mais inclusivas, que envolvam setores como saúde, educação, direitos humanos e a garantia da integridade dos seus territórios. Desta forma seria possível garantir a efetividade das intervenções e promover o bem-estar dessas populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Willian. Sobre o conceito de suicídio. **Estação Literária**, v. 20, p. 154-174, 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:IL7ve-DC59gJ:scholar.google.com/+1.%09ANDR%C3%89,+Willian.+Sobre+o+conceito+de+suic%C3%ADdio.+Esta%C3%A7%C3%A3o+Liter%C3%A1ria,+v.+20,+p.+154-174,+2017.+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 16 Outubro de 2024

ADSUARA, C. H. C., Araújo, G. H. M. D., & Oliveira, P. D. T. R. D. (2019). Nas fronteiras dos impactos expansionistas do capital sobre a saúde dos povos indígenas no Brasil: questões para a compreensão do suicídio. **Saúde em Redes**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116263> Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

AZUERO, Andres J. et al. Suicide in the indigenous population of Latin America: a systematic review. **Revista colombiana de psiquiatria**, v. 46, n. 4, p. 237-242, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29122231/>. Acesso em: 15 de setembro de 2024

BANIWA, G., & Calegare, M. (2024). Fatores explicativos do suicídio pela visão indígena: uma revisão de literatura. **Estudos de**

Psicologia (Campinas), 41, e230084. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/5zSLdx3RVDXRNsZ8YfX8bPM/>. Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

BANIWA, G., & CALEGARE, M. (2024). Fatores explicativos do suicídio pela visão indígena: uma revisão de literatura. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 41, e230084. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/5zSLdx3RVDXRNsZ8YfX8bPM/>. Acesso em: 06 Nov.2024

BRAGA, Cláudia Maria Rosa et al. Suicide in indigenous and non-indigenous population: a contribution to health management. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, p. e20200186, 2020. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33470381/>. Acesso em: 15 de setembro de 2024

CABRAL, Umberlândia; GOMES, Irene; GIL, Brisa. Brasil tem 1, 7 milhão de indígenas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal. **Agência IBGE Notícias**, v. 10, 2023. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal>. Acesso em: 16 Outubro 2024

CASTELO BRANCO, F. M. F., & de Vargas, D. (2023). Alcohol use patterns and associated variables among the Karipuna indigenous people in the extreme Northern Brazilian Amazon. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*, 22(1), 29-44. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332640.2021.1871695>. Acesso em: 16 de outubro de 2024

COLOMA, CA. Documento técnico contendo estratégias implementadas para a prevenção, intervenção e pósvenção nos DSEI que apresentam taxas elevadas de suicídio. OPAS, 2010 citado por Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Estrategia_Prevencao_Suicidio_Povos_Indigenas.pdf. Acesso em: 23 de outubro de 2024

COLOMA, C., Hoffman, J. S., & Crosby, A. (2006). Suicide Among Guaraní Kaiowá and Nandeva Youth in Mato Grosso do Sul, Brazil. **Archives of Suicide Research**, 10(2), 191-207. Disponível em : <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13811110600662505>. Acesso em: 21 de Setembro de 2024.

COLOMA, Carlos. Situação da saúde mental dos povos indígenas de recente contato Madilha Kulina dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas Médio Rio Solimões e Afluentes e Alto Rio Juruá do Estado de Acre e Hupda e Yhupdé do Alto Rio Negro do Estado de Amazonas. **Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde**, 2017 https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:jwMKPx7UPvEJ:scholar.google.com/+h%C3%A1+fatores+que+influenciam+para+o+aumento+da+taxa+de+suic%C3%ADdio+entre+os+ind%C3%ADgenas+Coloma&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 16 Outubro 2024.

DA CUNHA, A. A., Corona, R. A., Aquino, E. S. R., de Lucena, L. S., Kazanowski, J., de Lima Pinto, W., & Martins, E. A. C. (2021). Mortalidade por suicídio: um estudo comparativo do Amapá com a região Norte do Brasil (2008-2017). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/mo

[rtalidade_suicidio_amapabrasil.pdf](#). Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

DE ALMEIDA, M. N., Caixeta, C. C., Santos Silva, N. D., de Moraes, N. M., Dos Santos, P. D., Gonçalves, L. P., ... & Chaudhary, N. (2024). Challenges and concerns in assisting indigenous people with suicide attempts. **Integrative Psychological and Behavioral Science**, 58(1), 319-337. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12124-023-09803-x>. Acesso em : 21 de Setembro de 2024.

DE ARAUJO, Jacyra Azevedo Paiva *et al.* Suicide among Indigenous peoples in Brazil from 2000 to 2020: a descriptive study. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 26, 2023. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10507632/#:~:text=Findings,per%20100%2C000%20inhabitants%2C%20respectively>. Acesso em: 16 Outubro 2024

DE ARAUJO, Jacyra Azevedo Paiva et al. Suicide among Indigenous peoples in Brazil from 2000 to 2020: a descriptive study. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 26, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37732137/>. Acesso em: 12 de setembro 2024

DIEHL, E. E.; PELLEGRINI, M. A. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. **Revista Caderno de Saúde Pública**, v. 30, 2007. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cqvrtQcSr9kydJd68PT86Mw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 Nov .2024

FARIA, L. L. D., & Martins, C. P. (2023). "Terra é Vida, Despejo é Morte": Saúde e Luta Kaiowá e Guarani. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, e245337. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Q6SNtKGVK9ZYFqc36b5NGbP/?format=html>. Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

FERREIRA, M. E. V., Matsuo, T., & Souza, R. K. T. D. (2011). Demographic characteristics and mortality among indigenous peoples in Mato Grosso do Sul State, Brazil. **Cadernos de Saúde pública**, 27, 2327-2339. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vTjq8VdsTqshnknFvsGY8FF/abstract/?lang=en>. Acesso em: 21 de Setembro de 2024.

FERREIRA, M. E. V., Matsuo, T., & Souza, R. K. T. D. (2011). Aspectos demográficos e mortalidade de populações indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 27, 2327-2339. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2011.v27n12/2327-2339/pt>. 17 de Setembro de 2024.

GRANDE, A. J., Elia, C., Peixoto, C., Jardim, P. D. T. C., Dazzan, P., Veras, A. B., ... & Harding, S. (2022). Mental health interventions for suicide prevention among indigenous adolescents: a systematic review. **Sao Paulo Medical Journal**, 140(3), 486-498. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/zPRwdRwHWJmgWXkCkyRsSrc/?lang=en>. Acesso em: 20 de Setembro de 2024.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. Alcoolismo e violência em etnias indígenas: uma visão crítica da situação brasileira. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 19, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/sVFNTbHy4xt5d6PJ6drLR7P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 Novembro de 2024

ILVA, A. C.; PALHA JUNIOR, L. C.; FEITOSA, M. P. Saúde mental entre os povos indígenas: fatores socioculturais e a influência da colonização. **Revista Científica UMC**, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1656>. Acesso em: 4 nov. 2024.

LAZZARINI, T. A., Gonçalves, C. C. M., Benites, W. M., Silva, L. F. D., Tsuha, D. H., Ko, A. I., ... & Croda, J. (2018). Suicide in Brazilian indigenous communities: clustering of cases in children and adolescents by household. **Revista de saude publica**, 52, 56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hJG7BLCyhgx77hzbjGmJYbz/?lang=en>. Acesso em: 21 de Setembro de 2024.

LEENAARS, A. A. (2006). Suicide among indigenous peoples: introduction and call to action. **Archives of suicide research**, 10(2), 103-115. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13811110600556624>. Acesso em : 20 de Setembro de 2024.

LEENAARS, A. A. (2006). Suicide among indigenous peoples: introduction and call to action. **Archives of suicide research**, 10(2), 103-115. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13811110600556624>. 17 de Setembro de 2024.

LIMA, L., Boeira, L. D. S., Albuquerque, A., & Marques, T. A. (2022). Violação dos direitos humanos dos pacientes com tentativa de suicídio no Brasil. **Saúde e Sociedade**, 37(3), e200331pt. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RLTvHn6CfYvHPBr5Jz9Hzwz/?lang=pt>. Acesso em: 17 de Setembro de 2024.

MARÍN-LEÓN, L., Oliveira, H. B. D., & Botega, N. J. (2012). Suicide in Brazil, 2004-2010: the importance of small counties. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 32, 351-359. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rpsp/v32n5/v32n5a05.pdf. Acesso em : 21 de Setembro de 2024.

MENDES, Anapaula Martins *et al.* O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e184, 2018. <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e184/pt/> Acesso em: 16 Outubro 2024

MORGADO, Anastácio F. Epidemia de suicídio entre os Guaraní-Kaiwá: indagando suas causas e avançando a hipótese do recuo impossível. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 7, p. 585-598, 1991. <https://www.scielo.br/j/csp/a/XjNWN34dVKdLkM6gJWNp6G/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 16 Outubro 2024

ORELLANA, J. D., Balieiro, A. A., Fonseca, F. R., Basta, P. C., & Souza, M. L. (2016). Spatial-temporal trends and risk of suicide in Central Brazil: an ecological study contrasting indigenous and non-indigenous populations. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 38, 222-230. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/SvNh99WdfWLmbjyn8VtvhJF/?format=html&lang=en>. Acesso em : 20 de Setembro de 2024.

ORELLANA, J. D. Y., Basta, P. C., & Souza, M. L. P. D. (2013). Mortality by suicide: a focus on municipalities with a high proportion of self-reported indigenous people in the state of Amazonas, Brazil. **Revista**

Brasileira de Epidemiologia, 16, 658-669. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/9XXzdMCt58xVvDDT7KCSQVv/?format=html&lang=en>. Acesso em : 21 de Setembro de 2024.

ORELLANA, J. D. Y., Souza, C. C. D., & Souza, M. L. P. D. (2019). Hidden suicides of the indigenous people of the Brazilian Amazon: gender, alcohol and familial clustering. **Revista colombiana de psiquiatria**, 48(3), 133-139. Disponível em : http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0034-74502019000300133&script=sci_arttext&tIng=en. Acesso em: 21 de Setembro de 2024.

ORELLANA, J. D. Y., Souza, C. C. D., & Souza, M. L. P. D. (2019). Hidden suicides of the indigenous people of the Brazilian Amazon: gender, alcohol and familial clustering. **Revista colombiana de psiquiatria**, 48(3), 133-139. Disponível em : http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0034-74502019000300133&script=sci_arttext&tIng=en. Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

PEREIRA, P. M. B., de Souza Goldim, M. P., & de Bitencourt, R. M. (2021). O suicídio em indígenas da Amazônia Brasileira: revisão sistemática da literatura. **Revista da AMRIGS**, 65(3), 493-499. Disponível em : https://www.researchgate.net/profile/Pablo-Michel-Pereira/publication/361823715_O_suicidio_em_indigenas_da_Amazonia_Brasileira_revisao_sistemica_da_literatura/links/62c73309cab7ba7426d8e41d/O-suicidio-em-indigenas-da-Amazonia-Brasileira-revisao-sistemica-da-literatura.pdf. Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

RUCKERTI; FRIZZOI; RIGOLI. Estudo Narrativo Sobre o Suicídio na comunidade indígena: Revisão de literatura. **Revista Fit.** V 27,2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estudo-narrativo-sobre-o-suicidio-na-comunidade-indigena-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 06 Novembro de 2024.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de. Mortality from suicide in indigenous children in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00019219, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31433029/>. Acesso em: 28 de setembro

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de; ONETY JÚNIOR, Ricardo Tadeu da Silva. Characteristics of suicide mortality among indigenous and non-indigenous people in Roraima, Brazil, 2009-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 887-893, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29211151/>. Acesso em: 12 de setembro

SOUZA, M. L. P. D., & Orellana, J. D. Y. (2012). Suicide among the indigenous people in Brazil: a hidden public health issue. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 34, 489-490. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/Rqc6THmXBCcM3sQ7N3wBqjc/?lang=en>. Acesso em: 20 de Setembro de 2024.

SOUZA, M. L. P. D., & Orellana, J. D. Y. (2012). Suicide mortality in São Gabriel da Cachoeira, a predominantly indigenous Brazilian municipality. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 34, 34-37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/grY8XYPGGW4RRNqYFBd3ZbC/?lang=en&format=html>. Acesso em: 21 de Setembro de 2024.

SOUZA, R. S. B. D., Oliveira, J. C. D., Alvares-Teodoro, J., & Teodoro, M. L. M. (2020). Suicídio e povos indígenas brasileiros: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 44, e58. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2020.v44/e58/>. Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

SOUZA, M. L. P. D., & Ferreira, L. O. (2014). Jurupari se suicidou?: notas para investigação do suicídio no contexto indígena. **Saúde e Sociedade**, 23, 1064-1076. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2014.v23n3/1064-1076/pt/>. 17 de Setembro de 2024.

STALIANO, P., MONDARDO, M. L., & LOPES, R. C. (2019). Onde e como se suicidam os Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul: confinamento, jejuvy e tekoha. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 39(spe), e221674. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VSG67J3J3rRrX87H5bS3hQJ/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 06 Novembro de 2024.

¹ Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>